

(Geo)Diversidades

COORDENAÇÃO Salomé Meneses e Tiago Menezes

Nota de Abertura

A Semana Europeia de Geoparques (EGN Week) decorre, este ano, entre 22 de maio e 9 de junho, constituindo o principal momento de promoção conjunta dos Geoparques Mundiais da UNESCO na Europa. Assumida como um verdadeiro “festival dos geoparques”, envolve mais de uma centena de territórios da Rede Europeia de Geoparques, com um vasto programa de atividades abertas ao público.

Ao longo deste período, realizam-se rotas e caminhadas interpretadas, ações de sensibilização, workshops, exposições, palestras e eventos culturais, proporcionando o contacto direto com o património geológico, a biodiversidade e as tradições locais.

Semana Europeia de Geoparques

Nos Açores, a iniciativa integra a celebração de datas relevantes, como o Dia Internacional da Biodiversidade, o Dia Mundial do Ambiente e o Dia Mundial dos Oceanos. As atividades decorrem em várias ilhas, resultando de uma estreita colaboração entre o Geoparque Açores e diferentes parceiros, incluindo municípios, centros de ciência, museus, associações e escolas. A programação integra iniciativas centradas no património geológico açoriano, complementadas por ações de educação ambiental e atividades que articulam ciência e cultura – Rotas dos Geosítios, (GEO)Rotas Urbanas e parcerias com outras designações UNESCO, como a Paisagem da Cultura da Vinha da Ilha do Pico.

Destaca-se, a 1 de junho, o Volcano Day, assinalado pelo Grupo de Trabalho “Geoparques em Áreas Vulcânicas” da Rede Europeia de Geoparques. Neste âmbito, realiza-se o webinar “Local Stories of four Volcanoes”, às 17 horas, aberto à comunidade, promovido pelo Geoparque El Hierro. O evento dará a conhecer de uma perspetiva geológica algumas das lendas publicadas na brochura interativa, entre elas a Lenda das Sete Cidades apresentada pelo Geoparque Açores.

Consulte o programa completo nos nossos canais oficiais. ■

(Geo) Parcerias

Resultados – I Concurso de Fotografia dos Geoparques da CPLP

Os resultados do I Concurso de Fotografia dos Geoparques Mundiais da UNESCO da CPLP (Comunidade de Países de Língua Portuguesa) evidenciam a riqueza e diversidade dos territórios que integram esta rede, numa iniciativa que reforça a cooperação e a promoção conjunta do património natural e cultural.

Com 107 participantes e 263 fotografias submetidas, o concurso – estruturado nas categorias de Geodiversidade, Biodiversidade e Pessoas, Modos de vida e Tradições – constituiu um retrato plural do património geológico e das comunidades dos geoparques da CPLP, envolvendo territórios de Portugal e do Brasil. Os Açores assumiram parti-



cular destaque entre os premiados. Na categoria de Geodiversidade, Miguel Vicente conquistou o primeiro lugar com a fotografia “Trilhos – Grota do Inferno, São Miguel”, captada sobre a caldeira do Vulcão das Sete Cidades, evidenciando a imponência da paisagem vulcânica açoriana. Já na categoria de Biodiversidade, Anxo Cao alcançou o segundo lugar

com “Fantasma nos Açores”, imagem que espelha a singularidade ecológica do arquipélago.

A exposição das fotografias vencedoras, a inaugurar a 28 de maio no Mosteiro de Arouca, integrada no I Fórum de Geoparques Mundiais da UNESCO da CPLP – que decorre de 27 a 30 de maio – materializa o espírito colaborativo que está na base desta iniciativa.

Mais do que um momento de apresentação pública, este evento internacional vai reunir geoparques, territórios aspirantes, investigadores e parceiros institucionais dos países de língua portuguesa, afirmando-se como um espaço privilegiado de encontro, partilha e construção conjunta.

Duas fotografias dos Açores entre as vencedoras do concurso de fotografia dos Geoparques da CPLP

Neste contexto, o concurso e a respetiva exposição evidenciam a importância do trabalho em rede, assente na cooperação entre territórios que partilham objetivos comuns nas áreas da conservação, educação, turismo e desenvolvimento sustentável. ■

Biodiversidade no Geoparque

Louro-da-terra

O louro-da-terra (*Laurus azorica*) é uma árvore endémica dos Açores, pertencente à família Lauraceae, que pode atingir cerca de 15 m de altura. Apresenta uma copa ampla e densa e tronco de casca acinzentada. Destaca-se pelas folhas persistentes e aromáticas, verde-escuras, bem como pelos pequenos frutos carnudos, de tonalidade negra quando maduros. As flores, discretas e amareladas, surgem entre dezembro e abril.

Ocorre em todas as ilhas do arquipélago e constitui uma das espécies estruturantes da

floresta Laurissilva, desenvolvendo-se preferencialmente entre os 100 e os 1000 m de altitude. Prefere habitats húmidos e abrigados, aparecendo em crateras, ribeiras, ravinas e taludes. O louro-da-terra encontra-se protegido pela legislação regional de conservação da natureza e da biodiversidade.

Desde o povoamento, a sua madeira foi utilizada na carpintaria e como lenha, enquanto as folhas tiveram aplicações na medicina tradicional. O óleo das bagas maduras era usado no tratamento de feridas e na iluminação. Atualmente, louro-da-terra continua a despertar interesse científico, sobretudo pelos seus óleos essenciais e compostos bioativos com potencial antioxidante e antienvhecimento, relevantes para a cosmética. ■



(GEO) Cultura

Ermida de São Pedro

Esta Ermida corresponde ao primeiro templo religioso construído na ilha do Pico, data de 1460 e ergue-se junto ao local onde terão desembarcado os primeiros povoadores da ilha. É dedicada a São Pedro, em homenagem ao Frei Pedro Gigante, o primeiro pároco da ilha e o responsável pela introdução do vinho verde-lho na ilha, da famosa casta de vinho branco. A Ermida apresenta-se em planta retangular simples, em alvenaria de pedra

parcialmente rebocada e caiada, a frente ostenta uma cruz de pedra no topo e à esquerda um pequeno campanário com o vão em arco. Encostado ao lado direito da Ermida existe um poço de maré quadrangular e pias. Estes elementos apresentam-se em basalto, rocha que se associa essencialmente a atividade vulcânica efusiva e onde é possível identificar cristais dos minerais olivina (verde) e piroxena (preto). ■

VOLCANO DAY

1 de junho

Geoparques do Mundo

Batur Geoparque Mundial da UNESCO

Situado em Bali, na Indonésia, este território integra o Anel de Fogo do Pacífico e foi o primeiro geoparque do país reconhecido pela UNESCO. O Monte Batur, com 1717 m de altitude, formado há menos de 30 mil anos, exibe uma rara caldeira dupla com um lago vulcânico e atividade eruptiva recente, num cenário onde



País: **Indonésia**
Área: **366,4 km²**
Geoparque desde o ano: **2012**
Distância aos Açores: **15100 km**
www.baturunesco.org

geologia e cultura hindu balinesa se entrelaçam, em perfeita harmonia com a paisagem insular envolvente. ■



www.azoresgeopark.com
info@azoresgeopark.com
www.facebook.com/Azoresgeopark

Colaboraram: André Borralho, Carolina Salvador, Filipe Gonçalves, Diana Melo, Paulo Garcia, Salomé Meneses e Tiago Menezes